ESPORTE ilustrado

Nº 948 ★ 7-6-1956
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil
NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

OS INIMIGOS DA TORCIDA

A RAZÃO DO FRACASSO DA SELEÇÃO: "REPETIÇÃO DE ERROS",

por Benjamin Wright

AMÉRICA X FONSECA

ZIZINHO VOLTA AO "SCRATCH" PARA ENSINAR!

ITIM IMITA O GESTO DE MANECO!

A RECUPERAÇÃO de RUBENS

GOLEADA RUBRA

O América promoveu em seu campo uma peleja amistosa entre o seu quadro de aspirantes e o time principal do Fonseca, de Niterói, em benefício da família de Maneco. Ganharam os rubros por 4x0, e a foto desta página focaliza o primeiro tento local, assinalado por Nelsinho, o único da primeira etapa. Haroldo passou a 91, este depois de driblar dois adversários cedeu a Nelsinho, que atirou enviezado com o goleiro Jalmir fora do arco. (Foto de Alberto Ferreira).

Na falta de outro jôgo o carioca foi ver domingo o prélio entre os aspirantes do América e o time principal do Fonseca, que os rubros ganharam por 4x0. Os times, à esquerda o do Fonseca. Em pé: Toninho, Franz, Machado, Nico, Chiquinho e Pedreiro — agachados: Barreirinha, Orlando, Jorge, Cacan e Cláudio — à direita, o do América: Souza Filho, Félix, Aloísio, Airton, Oto e Nestor — agachados: 91, Nelsinho, Ceninho, Haroldo e Mesquita

INIMIGOS DA TORCIDA CARIOCA

LEVY KLEIMAN

Só mesmo como piada seria possível acreditar que tivesse sido proposto por alguns clubes o retardamento do início do campeonato metropolitano de 56, a fim de que alguns times possam cumprir mais alguns compromissos no exterior.

O que interessa a torcida, acima dos jogos de seleção, dos jogos amistosos internacionais, e principalmente das excursões turísticas, é o velho campeonato da cidade com os dois pontinhos valendo nas vitórias e nas derrotas.

Os principais times da cidade saíram para passear e ver se arranjavam algum dinheiro para cobrir os tão propalados "deficits", deixando a torcida a ver navios, ou melhor acompanhando os jogos pelo rádio, o que não é a mesma coisa que assistir de perto.

O carioca anda ansioso para ver uma boa partida entre os rivais de casa, e ainda falam em adiar a agonia por mais algumas semanas, só porque conseguiram à última hora uns joguinhos extras na Europa.

O América encabeça um movimento no sentido de que o campeonato comece mesmo na data marcada pelo calendário, sem mais delongas, a fim de que possa haver tempo para o torneio Rio-São Paulo, que se tivesse sido realizado na presente temporada teria proporcionado arrecadação maior que conseguiram os clubes cariocas em seus giros pelo exterior, com menos resultados adversos para o futebol brasileiro. O fracasso das excursões talvez esfrie o entusiasmo dos europeus pelas nossas equipes, que andaram catando adversários até da 5.ª divisão para não ficarem paradas.

Os "poetas" do futebol carioca esquecem que é a torcida de casa que mantém os doze times para vê-los jogar aqui e não fora do Rio, a cidade que proporciona as maiores rendas no mundo inteiro. São êles os verdadeiros inimigos dos torcedores e do futebol metropolitano.

NOVOS PREÇOS DE ASSINATURAS DO

ESPORTE ilustrado

para o Brasil

52 números, porte simples (anual)	Cr$	250,00
52 números, porte registrado	Cr$	500,00
26 números, porte simples (6 meses)	Cr$	125,00
26 números, porte registrado (6 meses)	Cr$	250,00

para o Exterior

52 números, registrado (Anual)	Cr$	600,00
26 números, registrado (6 meses)	Cr$	300,00

Pedidos por cheque ou vale postal a Cia. Editôra Americana — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio.

CAPA E CONTRA-CAPA

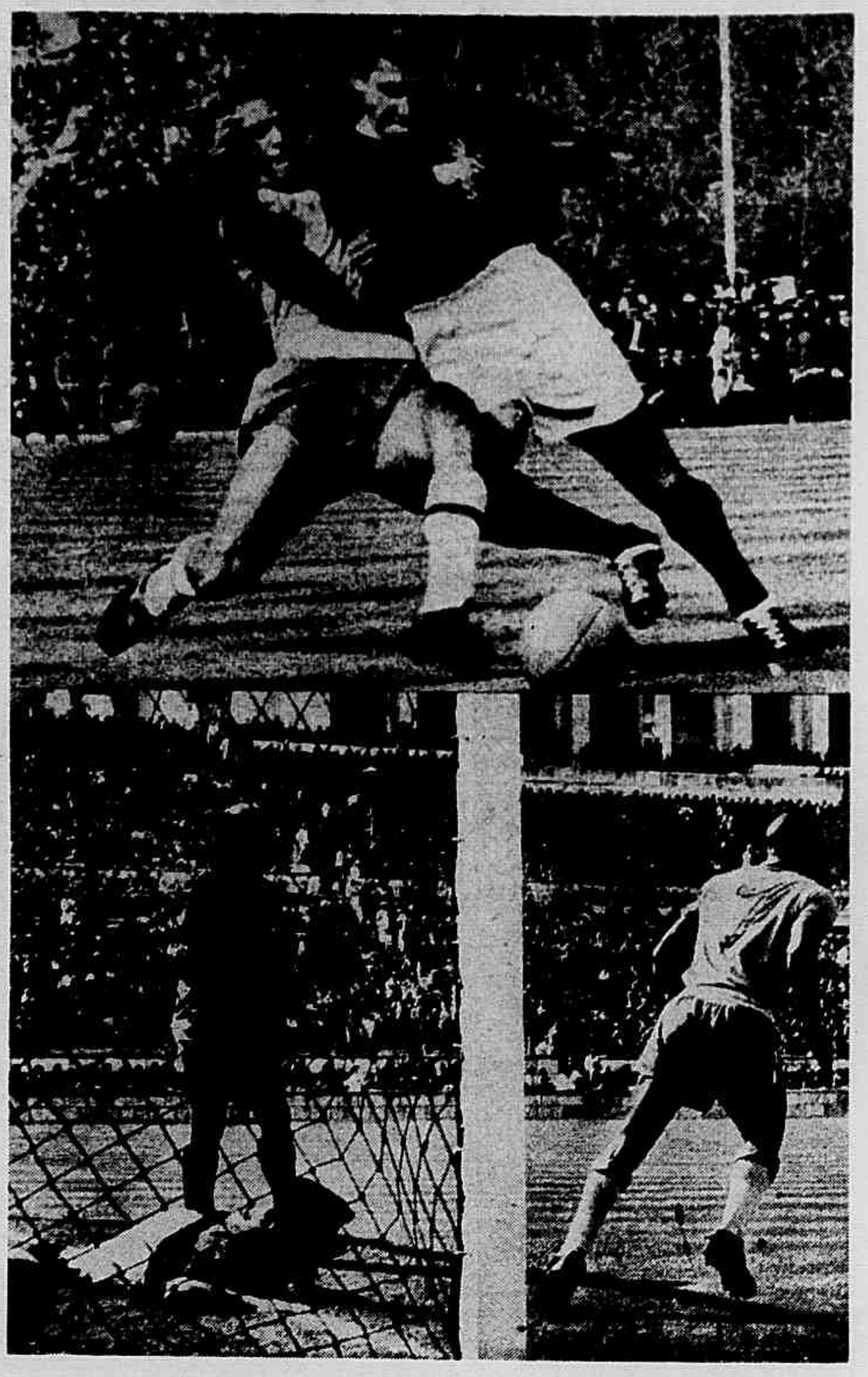
CAPA: Laerte, médio direito gaúcho, está agora integrando como titular a intermediária vascaina nos compromissos do quadro cruzmaltino na Europa, tudo indicando que será o efetivo no campeonato carioca de 56 (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Zizinho, o meia direita bangüense, que voltará a vestir a camiseta da C B D na seleção que será constituída a base de América-Bangu para enfrentar os paraguaios em Assunção (Foto de Alberto Ferreira).

ESPORTE ILUSTRADO

N.º 948 ★ 7-6-1956

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-250 — Em São Paulo: Distribuição e Vendas: Agência Polano — Rua João Bricola, 46.



No jôgo de estréia em Portugal. Vitória apertada. Ao alto, duelo entre Travassos e Roberto, e em baixo, Carlos Gomes batido pelo gol de Gino

Dolejsi aparece vencido, mas a bola bateu na trave da Tchecoslováquia, sob as vistas de Escurinho. O placar mudo foi um alto negócio em Praga

A RAZÃO DO FRACASSO: REPETIÇÃO DE ERROS!

Escreve: BENJAMIN WRIGHT
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

De uma forma geral todos já opinaram sôbre a excursão do selecionado brasileiro à Europa. Em noventa por cento dos casos a decisão foi unânime: fizemos uma figura apagadíssima em gramados europeus. Claro que existem sempre aquêles que querem tapar o sol com a peneira e resolvem colocar panos quentes, sem atentar que com isto estão prestando um desserviço ao futebol brasileiro.

Em nossas apreciações jamais focalizamos à quem cabe a culpa do quase fracasso, porém não concordamos todavia que a culpa fôsse lançada sôbre os jogadores. Êsses fizeram o que lhes competia. Logo na apresentação do selecionado em gramados europeus, fizemos pálida exibição frente ao quadro português, e o placar de 1x0 foi um grande negócio, porquanto não chegamos a ser superiores aos nossos irmãos de além mar. No prélio contra a Suiça, mais uma vez demonstramos ser maus alunos e não aprendemos em 1950 a penetrar no ferrôlho suiço. Em Viena andamos melhor,

Um gol contra de De Sórdi, e um frango de Permumiam construíram o placar da Suíça. Não conseguimos abrir, novamente o ferrôlho. — À esquerda Dutoit intercepta uma jogada de Evaristo, e à direita, Permumian defende numa carga de Gino

Foram artilheiros do América: Sorriso (2), Sérgio I (2) e Alexandre, sendo que os tentos da seleção foram assinalados por Zé Luis e Wilson — Foi justa a vitória dos americanos, que assim confirmaram o triunfo conquistado no torneio. A renda foi de Cr$ 3.150,00. Ao alto, uma arrancada de Sergio I, que o goleiro da seleção cortou saindo do arco e defendendo — ao lado, o juiz Antônio Teixeira Filho e seus auxiliares — em baixo, a seleção de juvenis. Em pé: Conceição, Jorge, Nelson, Gabriel, Valdemar e Mesquita — agachados: Tião, Guaraci, Zé Luis, Wilson e Hélio.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS. ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15.00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30.00

As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador:

Porte simples: Cr$ 22.50 — Porte aéreo: Cr$ 36.80

PEDIDO MINIMO, Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana

Praça Floriano, 19 - 1º and. - sala 13 — Edif. Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de

.....

Nome do jogador, clube ou artista

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

RIBEIRÃO PRETO

ARARAS
LEME
PIRASSUNUNGA
PORTO FERREIRA
CRAVINHOS

12 VIAGENS POR DIA

PARTIDAS DE SÃO PAULO
6,05 - 7,05 - 11,05 - 15,05 - 18,05 - 22,05

PARTIDAS DE CAMPINAS
7,30 - 8,50 - 12,50 - 16,50 - 19,50 - 23,50

PARTIDAS DE RIBEIRÃO PRETO
5,40 - 8,50 - 12,50 - 16,50 - 21,50 - 23,50

BVC

AGÊNCIAS:

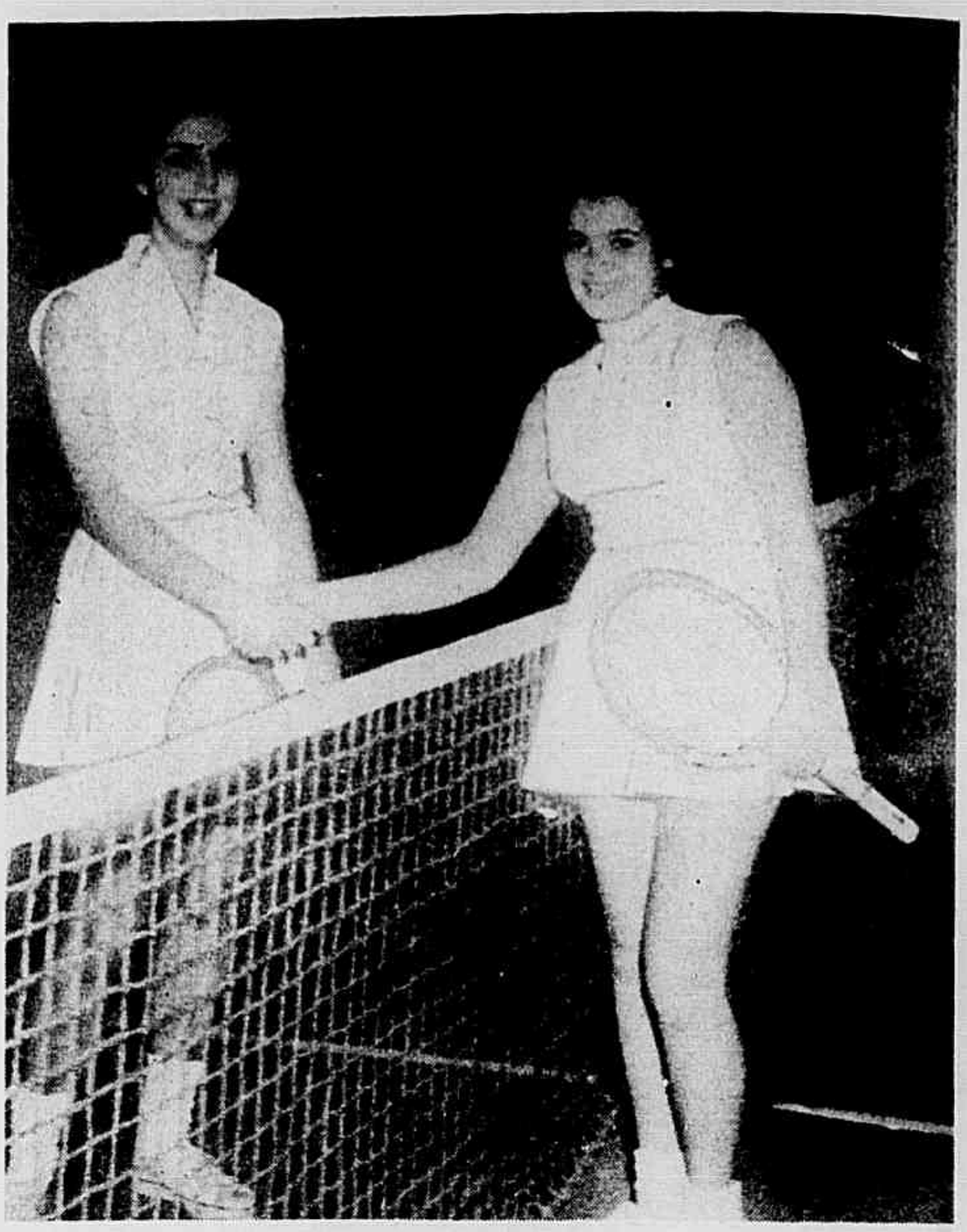
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

CAMPINAS
Pça. Flor. Peixoto, 292 (Igo. da Estação) - Fone 5848

RIBEIRÃO PRETO
Rua Alvares Cabral, 287 - Tel. 2385

VÁ PELO MELHOR!

AZASO EB-5



Luci Maia-Maria Amorim, a dupla feminina vencedora

DERNI QUEIROZ

A SURPRÊSA do CAMPEONATO

NOTURNO "ALVARO OSÓRIO"

Escreveu HERBERT MESQUITA

Terminou finalmente, mais um importante Campeonato individual da F.M.T., que as chuvas quase ininterruptas de maio, prejudicaram acentuadamente a programação das partidas. Campeonato instituído pela primeira vez em 1946, como uma homenagem ao grande desportista e ex-Presidente da F.M.T., Dr. Álvaro Osório, outrora disputado com grande repercussão e contando sempre com a participação de tenistas de outros Estados, vem paulatinamente caindo de interêsse, fruto de uma incontestável decadência do tênis metropolitano. A incompatibilidade criada o ano passado, entre alguns órgãos de nossa imprensa e os dirigentes do tênis carioca, por ocasião das demarches para a fundação da Confederação Brasileira de Tênis, pertubaram um harmonioso intendimento entre tenistas e imprensa, vibrando um golpe quase mortal em nosso Tênis. O boicote do noticiário tenístico é evidente, e assim vai passando quase despercebido, a maioria das competições tenísticas da cidade.

O XI Campeonato "Álvaro Osório" por exemplo, limitou-se a pequenas notas fornecidas pela Secretaria da F.M.T., e os poucos jornais que as publicavam suprimiam o título tradicional do certame numa flagrante injustiça a um desportista que tanto se sacrificou pelo progresso do tênis brasileiro. No setor feminino, Maria Helena Amorim e Luci Maia, não tiveram muito trabalho em ir as finais, cabendo a primeira o título de simples num jôgo que se caracterizou pelo equilíbrio de ações. No lado masculino, a maior decepção, foi a atuação de Paulo Ferraz, o tenista que mais joga tênis no Brasil. Perdeu o simples para um promissor jovem de 15 anos, R. Barnes; de parceria com Maria H. Amorim que constitui o par campeão carioca e vice-campeão brasileiro, foi eliminado por Elci Maia-Aloísio Souza decepcionantemente; e na dupla masculina, não conseguiu vitoriar-se com um bom parceiro como Joaquim Rasgado. As finais foram pontilhadas de surprêsas, a começar pelo campeão de simples Derni Queiroz. Ronaldo Barnes que ao passar por P. Ferraz tornou-se o favorito da prova, baqueou ante a maior experiência de Derni.

Luís C. de Almeida que eliminou A. Estêves, também sucumbiu ante a regularidade e a fibra de campeão. A ausência do campeão carioca José Torok, de Falkenburg e de J. Rasgado, muito contribuiu para o baixo nível técnico das provas e favoreceu o esfôrço de Derni Queiroz. Os resultados finais das 5 provas foram os seguintes:

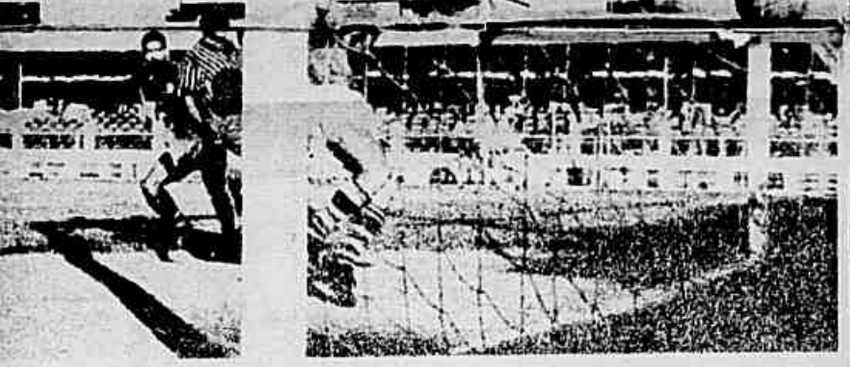
Simples feminino — Maria H. Amorim venceu Luci Maia por 2x6, 6x4 e 6x4.
Dupla feminina — Maria H. Amorim-Luci Maia venceram.
Duplas mistas — Luci Maia-Mário Pucheu venceram Elci Maia-A. Souza 6x4 e 6x4.
Duplas masculinas — R. Barnes-Luís C. de Almeida venceram P. Ferraz-J. Rasgado por 8x6, 6x4 e 6x4.
Simples masculino — Derni Queiroz (campeão) venceu Luís C. de Almeida por 6x3, 6x4 e 6x2.

A RECUPERAÇÃO DE RUBENS

O meia paulista que chegou a ser o ídolo da torcida rubronegra atravessou uma fase obscura no campeonato de 55, quando jogou apenas as primeiras pelejas e depois teve que abandonar o campo a fim de submeter-se a extração dos meniscos. A grande pergunta da torcida era se Rubens voltaria a ser o mesmo jogador que armava a linha do Flamengo. Passou o período de convalescença e o atacante que tinha o maior cartaz na Gávea voltou aos treinos, participando com afinco dos ensaios de juvenis. Nos encontros amistosos que anteciparam a temporada da Suécia foi lançado várias vêzes, mas o seu rendimento ainda não era positivo, tendo que ser substituído por Dida ou Duca em melhores condições. Na Suécia, como que rejuvenescido pelo frio, Rubens tornou a reeditar as suas grandes atuações, não só armando o time, como goleando. Parece que Rubens está disposto a brigar com os novatos por um lugar no primeiro time no campeonato carioca de 56.

Rubens esforçou-se ao máximo nos ensaios individuais do Flamengo para a sua reentré no time principal. Ei-lo dedicando-se com afinco aos exercícios na Gávea

AMÉRICA 4 × FONSECA 0



Seis flagrantes da vitória americana em Campos Sales no match amistoso com o Fonseca, em benefício da família de Maneco: 1 — O primeiro tento americano, marcado por Nelsinho, num passe de 91, vendo-se o goleiro Jalmir fora do arco, batido pelo meia rubro. 2 — Defesa de Franz numa investida de Ceninho. 3 — A defesa niteroiense, por intermédio de Nico, procura obstar a entrada de 91. 4 — Franz mergulha aos pés de Nelsinho, enquanto Ceninho investe para aproveitar uma surprêsa. 5 — Carregada de Ceninho sôbre o goleiro Franz, que defende de munhecaço. 6 — Confusão diante da meta do Fonseca, numa carregada de Ceninho.

2

4

FOTO-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

6

Os irmãos Enrique e Juan Carlos Alberdi "handicap" 9 e 8 da equipe do Venado Puerto, são grandes figuras de excepcional relêvo no pólo mundial

4.765 JOGADORES DE PÓLO NA ARGENTINA

129 CLUBES E 500 CAMPOS — CAMPEÕES DO MUNDO E DA TAÇA DE OURO

W. CANONGIA escreve

Na estação de Villanueva, a 132 quilômetros da capital da Argentina, no distrito de General Pays, província de Buenos Aires, está situada uma importante e antiga estância, isto é, uma fazenda, cujo nome é "Negrete". Foi nessa propriedade que, pela primeira vez, se levou a efeito um encontro de polo, na Argentina, entre as equipes denominadas "Ciudad" e "Escócia". A título ilustrativo, devemos dizer que o encontro se efetuou dois anos após a constituição, na Inglaterra, do primeiro clube de polo.

Em 1881, achando-se de visita à Argentina, foi à citada estância o Duque de York, depois Jorge V, em companhia de seu irmão, o Duque de Clarense, assistindo ambos a várias partidas de polo organizadas em sua honra e chegando até a participar de algumas como jogador.

O primeiro clube de polo foi fundado em 1882, com a denominação de Buenos Aires Polo Club, cujo campo era no bairro de Caballito, isto é, dentro do perímetro da capital argentina. Nesse mesmo ano efetuou-se um encontro com o Baia Blanca Polo Club, integrado por empregados da emprêsa encarregada das montagens da via férrea de General Roca, entre a cidade de Azul e Baia Blanca. O clube de Baia Blanca foi vencido, mas depois, na revanche, verificou-se um empate. A 4 de março do mesmo ano constituiu-se a River Plate Polo Association, surgindo em 1921 a Federação Argentina de Polo.

Um ano mais tarde, da fusão dessas entidades nasceu a Associação Argentina de Polo, que é a instituição que rege na atualidade os destinos do polo argentino, mundialmente famoso. Êste organismo contava então com 26 clubes filiados, que dispunham de 254 jogadores.

Presentemente, os clubes elevam-se a 129, de cujo número, 108 estão compostos de civis e o restante de militares, havendo na Argentina nada menos que 4.765 jogadores de polo. Para se ter uma idéia da importância dêste desporto na Argentina, basta dizer que se levam a efeito, anualmente, 18 certames oficiais e 33 entre os clubes, devendo acrescentar-se a êstes algarismos os torneios internacionais instituídos com caráter permanente, tais como a "Taça das Américas", disputada entre argentinos e norte-americanos, o concurso entre as equipes militares, o troféu disputado entre argentinos e mexicanos e as taças "Argentina" e "Chile".

Quase todos os clubes filiados contam, pelo menos, com dois campos, porém, a maioria dêles dispõe de três ou quatro, possuindo o clube El Trébol, oito. Em total, há 58 campos de jogos, pertencentes aos clubes filiados na Associação Argentina de Polo. Além disso, existem, espalhados pelo território argentino, campos particulares, em grande número, sitos nas propriedades rurais, onde se pratica o polo no verão. Podemos afirmar que na Argentina há ao redor de 500 campos para prática do polo. Em 1922, uma equipe argentina foi jogar na Inglaterra e nos Estados Unidos, obtendo resultados muito lisonjeiros. Dessa viagem, perdura ainda a lembrança da brilhante figura feita por Luiz Lacey. Anos mais tarde, outras equipes, entre elas a célebre Santa Paula, portaram-se de maneira magnífica no estrangeiro, tornando famoso êste desporto perante o mundo, no qual mantém os argentinos evidente supremacia. Através dessas viagens, coroadas de vitórias, foi-se tornando conhecido o polo argentino, e seus jogadores, como Manuel Andrada, que disputou no polo argentino dois campeonatos olímpicos: o de Paris, em 1924, e o de Berlim, em 1936. Em ambos os certames, confirmando a sua categoria e prestígio, ganhou a Argentina. Do primeiro, além dos argentinos, participaram os norte-americanos, os inglêses, os espanhóis e os franceses; do segundo, os mexicanos, os inglêses, os alemães e os austríacos.

Em 1950 foi, pela primeira vez, disputada a "Taça de Ouro", que é outorgada ao vencedor do Campeonato Mundial. Êste troféu foi instituído pelo presidente Perón, tendo sido conquistado pela seleção da Argentina, e dêle

(Continua na pág. 18)

Antônio Carlos Carvalho, da Sociedade Hípica Brasileira, vencedor da prova "Associação de Cronistas Desportivos"

ANTÔNIO CARLOS VENCEU A PROVA A.C.D.

Dando prosseguimento ao calendário oficial, organizado pela Federação Hípica Metropolitana, foi disputada, no domingo passado, a prova "Associação de Cronistas Desportivos", na pista "Roberto Marinho", da simpática Sociedade Hípica Brasileira, no Jardim Botânico.

A COMPETIÇAO

Com a participação de 72 cavaleiros, da Polícia Militar do Distrito Federal, Sociedade Hípica Brasileira, Departamento de Desportos do Exército e C. R. do Flamengo, foi disputada na classe "B", em percurso de precisão sôbre 12 obstáculos, na altura de 1.20 x 3.50 metros, que teve um final empolgante. Classificaram-se com zero falta, na primeira passagem, oito cavaleiros, que foram ao desempate com a altura dos obstáculos aumentada apresentando o seguinte resultado:

Vencedor: sr. Antônio Carlos Carvalho, da Hípica, que montou Mister, com zero faltas, no tempo de 45 segundos.

(continua na pág. 18)

MESTRE ZIZA VOLTA A SELEÇÃO BRASILEIRA PARA ENSINAR!

Ao alto, três dos bangüenses requisitados para a seleção: Zizinho, Décio e Nívio — ao lado, o grande meia mostra como se controla a número cinco

Na Copa do Mundo de 54 Zezé Moreira barrou Zizinho sob a alegação de que não servia mais para a seleção, mas na realidade queria vingar-se da revolta encabeçada pelo extraordinário meia contra o seu irmão Almoré no inolvidável campeonato sul-americano realizado em Lima, e que foi ganho pela equipe paraguaia sob o comando de Solich.

Flávio Costa que voltou a dirigir o selecionado brasileiro contra os paraguaios na disputa da "Taça Osvaldo Cruz" decidiu proporcionar uma oportunidade a Zizinho, e o ataque rendeu o bastante para levar de vencida os guaranis. Todos esperavam que no selecionado que iria a Europa fôsse confirmada a presença do meia bangüense. Fôrças misteriosas impediram a sua convocação. A sua ausência no quinteto ofensivo fêz-se sentir, e o resultado é que a linha fracassou totalmente. Faltou um meia armador, que passasse na exata, sem arabescos nem bordados. Enfim um jogador que desse no "espaço vazio" ou melhor no "buraco" para Gino, Álvaro ou Larri concluírem com mais possibilidades de êxito.

(Continua na pág. 18)

O SÍRIO VENCEU O VASCO: 54 x 44

O campeonato metropolitano de basquete começou na semana passada com uma enxurrada de jogos, seis por rodada. Na segunda rodada um dos prélios que se apresentavam como mais equilibrado era o marcado para a quadra da rua Marquês de Olinda. O Vasco desfalcado de seu cestinha, Edson, que se contundira no torneio início, não rendeu o que se esperava e o Sírio, mesmo incompleto, ganhou por 54x44, e no primeiro tempo por 24x15. Nesta página ao alto, três lances do jôgo, à esquerda arremessa Guilherme sob a marcação de Roberto e as vistas de Olivieri — ao centro, Félix tenta a cesta imprensado entre César e Olivieri — à direita, Carlos leva a melhor numa carga do Sírio. Ao centro, o quadro do Vasco. Em pé: Carlos, Félix e Guilherme — agachados: Miquimba e Petit — à direita, o Sírio e Libanês. Em pé: César, Roberto e Cecê — agachados: Caco e Olivieri — em baixo: Maurício encesta para o Sírio — em baixo à esquerda a saída do prélio, e à direita, César arremessa de longe e acerta.

ITIM IMITA O GESTO DE MANECO

Os meios esportivos ainda estavam visivelmente emocionados com o trágico desaparecimento do meia Maneco, quando foram surprendidos na semana passada com o gesto tresloucado de um outro jogador que vestia a camiseta do América, o médio Itim, que após ter descalçado as chuteiras continuou servindo ao clube rubro nas funções de cobrador.

O veterano médio ficou visivelmente perturbado com a morte de Maneco, com quem teve a oportunidade de jogar, e o grau de amizade que o ligava ao saudoso atacante era tal que levou-o a imitar o gesto.

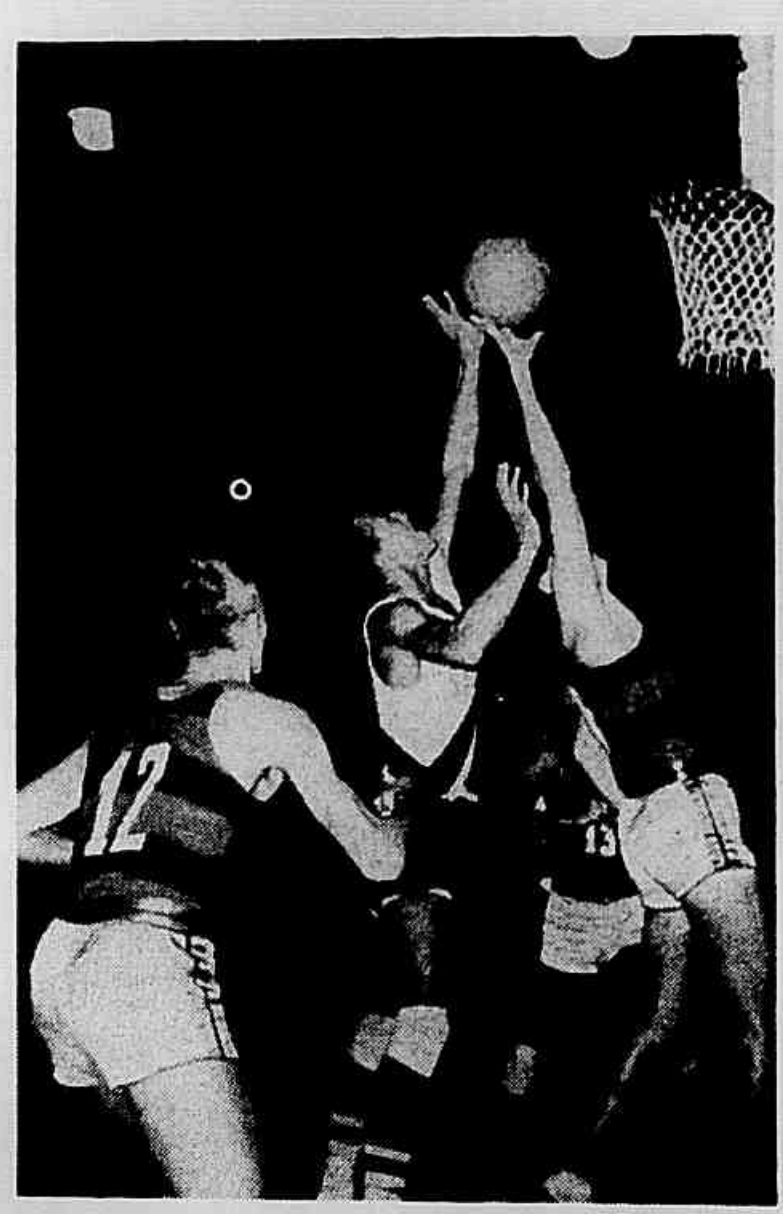
Os craques tão fortes nas lutas em campo vêm se mostrando fracos no duro embate da vida. Nesta página vemos ao alto, à esquerda, Itim em companhia de Grita e Lima — à direita, Itim numa pose em Campos Sales quando integrava o plantel principal dos rubros — ao lado, Itim posa ao lado de Laxixa e de outro integrante da linha média americana de temporadas passadas — em baixo, Itim e a bola que era o seu motivo profissional, e em companhia de César, Laxixa e Lima antes da saída de um jôgo.

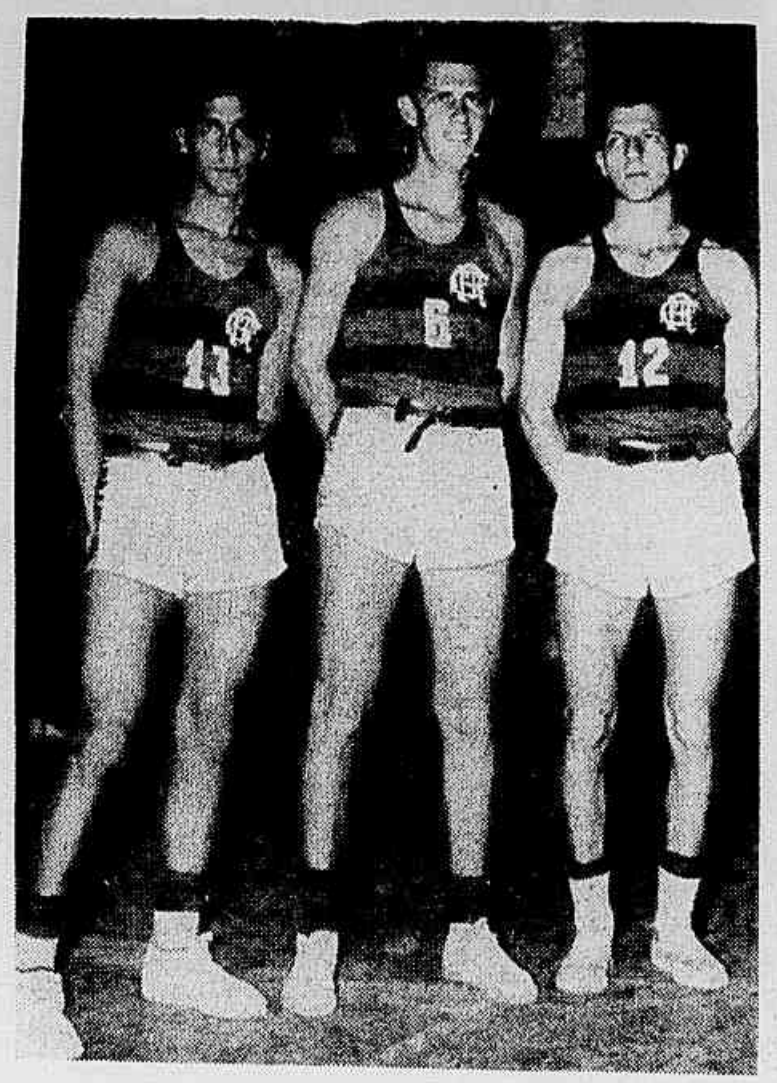
FLAMENGO CAMPEÃO

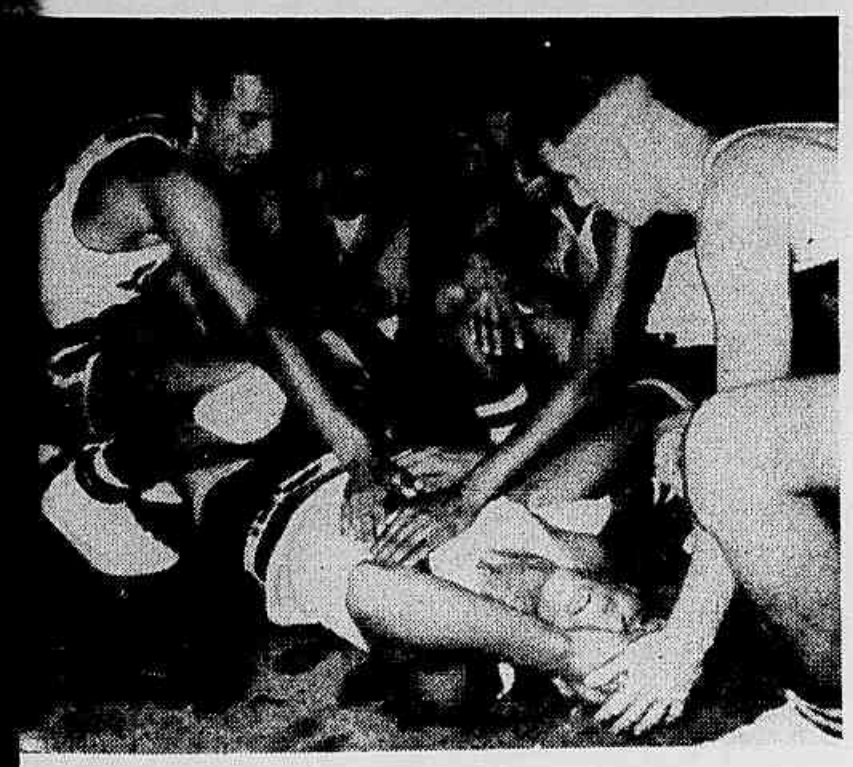
DE ASPIRANTES DE 1956

Fotos de VITO MONIZ

Na peleja decisiva do campeonato de aspirantes defrontaram-se no ginásio do Tijuca as equipes do Flamengo e do Vasco, e que terminou com a vitória dos rubronegros por 64x56, após um primeiro tempo em que os cruzmaltinos comandaram o placar por 33x25. O Flamengo conquistou o título invicto coroando a campanha com 14 vitórias sucessivas. Nesta página vemos vários flagrantes do jôgo final: ao alto, à esquerda, Sérgio tenta a cêsta, depois de passar por Carlos Augusto, sob as vistas de José I, e Félix — à direita, Kanela reclama da arbitragem de Aladino Astuto, ao lado, disputa da bola debaixo da cêsta vascaína, entre José I e Félix, sob as vistas de Villi — em baixo, à esquerda, o instante da saída, entre Edson e José I, levou a melhor o vascaíno. Apreciam o lance na expectativa, Sérgio e Félix — à direita, o trio campeão de 56: Paulo, José e Villi.







O Flamengo teve a sua maior figura em Villi, tanto no ataque como na defesa, tendo marcado mais da metade dos pontos conquistados por sua equipe. A dupla Aladino Astuto-José Ribeiro foi muito tolerante no jôgo brusco, e puniu brandamente uma reclamação de Kanela com apenas uma falta técnica. Nesta página apresentamos novos flagrantes da final, ao alto, o quadro do Flamengo, campeão de aspirantes de 1956, ladeado pelo presidente do clube, José Alves de Morais e Kanela, além de outros dirigentes — ao lado direito, o presidente do Flamengo, abraça Kanela após a conquista do título — à esquerda, o quadro do Vasco, vice-campeão: Fu-Manchu, técnico, Edson II, Carlos Augusto, Edson I, Félix e Guilherme — em baixo, Edson, cestinha do Vasco, estirado ao terreno por ter sofrido uma contusão no pé, retirando-se do jôgo.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A - 12º ANDAR
TELS.: 42-4615 e 22-5443
São Paulo — Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto
garantia absoluta

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 29 de Maio

Flamengo 9 x Combinado Sueco da 2.ª Divisão 0 (5x0). Em Umeea, Suécia — Duca (3), Evaristo, Henrique (2), Dida, Joel e Servilio. **Flamengo** — Ari, Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Osni; Joel, Duca, Evaristo (Henrique), Dida e Zagalo. **Combinado Sueco** — Baeck-Strome, Bergmar e Andersson; Larsson, Rosen e Almqvist; Johansson, Hedman, Johansson, Wikstroem e Em.

Quarta-feira, dia 30 de Maio

Botafogo 3 x Racing, de Paris 0 (1x0). Em Paris — Alarcón, João Carlos e Wilson Moreira. **Botafogo** — Amauri, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Didi, Alarcón (W. Moreira), João Carlos e Rodrigues (Neivaldo). **Racing** — Taillander, Lelong e Sonsa; Marche, Gabet e Mahjoub; Guillot, Happel, Ciosowski, Dalla Cieca e Curyl.

Young Boys 2 x Portuguêsa 0 (1x0). Em Berna, Suiça.

Quinta-feira, dia 31 de Maio

Internacional 2 x Portuguêsa 0 (1x0). Em Milão — Volanthen e Rebizzi. **Portuguêsa** — Antoninho, Válter e Lúclo; Haroldo, Joe e Cicarino; Fubá, Guilherme, Renato, Perino e César.

Fluminense 4 x Renner 1 (2x1). Em Pôrto Alegre — Léo, Telê, Pinheiro e Jair II, do Fluminense — Breno, do Renner — Juiz: Fortunato Tonelli, bom. Cr$ 213.640,00 **Fluminense**, Castilho (Jairo), Cacá e Pinheiro (Roberto); Jair, Clóvis (Altair) e Bené (Bassu); Converti (Telê), Telê (Jair), Valdo, Léo (Alecir) e Escurinho (Quincas. **Renner** — Valdir, Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olávio; Pedrinho, Breno (Ivo Medeiros), Juarez, Ênio Andrade (Nena) e Beto.

Real Madri 4 x Vasco 2 (3x0). Em Madri — Di Stefano (2), Molowny e Kopa do Real Madri — Válter (2) do Vasco. **Real Madri** — Gonzalez (Penalucha), Atienza e Marquito; Lesmes, Molenin e Sejarra; Molowny, Kopa (Wilkes), Di Stefano, Kubala e Collar (Miguel). **Vasco** — Hélio, Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando (Belini) e Coronel; Sabará, Válter, Livinho (Artoff), Vavá e Dejair.

Fluminense (misto) 2 x União Atlética 2 — Em Colatina, Espirito Santo. Araguari 2 x Madureira 1 — em Araguari.

Boca Juniors 4 x Juventus, de São Paulo 1 — Em Buenos Aires.

Seleção de Juiz de Fora 2 x Seleção de Belo Horizonte 2 — Em Juiz de Fora.

Flamengo (misto), 4 x Clap 2 — Em Pôrto Novo do Cunha.

Sexta-feira, 1º de Junho

Flamengo 1 x Elfsborg 1 (Flamengo 1x0). Em Boras, Na Suécia — Índio, do Flamengo — Isgrem, do Elfsborg. **Flamengo** — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Elfsborg** — Haraldsson, Samuelsson e Aastroem; Persson, Samuelsson II e Johansson; Raaberg, Waldenstrem, Spijuth, Larsson e Isgren.

Sábado, dia 2 de Junho

América 1 x Seleção de Ilhéus 0 (0x0). Em Ilhéus — Leônidas — Juiz: Artur Badaró, bom. Cr$ 400.000,00.

Botafogo 2 x Havre 0 (1x0). No Havre, França — João Carlos e Wilson Moreira.

Domingo, dia 3 de Junho

Bélgica 5 x Hungria 4 (Bélgica 3x1). Em Bruxelas.

Portugal 3 x Espanha 1 (3x1) — Em Lisboa. — Palmeiro (3), de Portugal — Peiró, da Espanha.

Uberlândia 3 x Madureira 0 — Em Uberlândia.

Fluminense 3 x Internacional 1 (Fluminense 1x0) — Em Pôrto Alegre — Valdo (2) e Escurinho, do Fluminense — Larri, do Internacional — Juiz: Fortunato Tonelli, bom — Cr$ 262.010,00. **Fluminense** — Castilho (Jairo), Cacá e Pinheiro (Roberto); Jair (Altair), Clóvis e Bené (Bassu); Telê, Léo (Alecir), Valdo, Jair e Escurinho (Quincas). **Internacional** — La Paz, Florindo e Oreco (Zangão); Mossoró, Odorico e Lindoberto; Luisinho, Emilson (Ivo), Larri (Divo), Jerônimo e Chinezinho.

América 1 x E. C. Bahia 1 (Em Ilhéus).

América (aspirantes) 4 x Fonseca, de Niterói 0 (1x0). No campo do América — 91 (2), Nelsinho e Haroldo — Juiz: Agenore Dante (italiano), bom. Cr$ 23.360,00. **América** — Félix Souza Filho (Osmar) e Aloisio; Alfredo Oto (Ivan II que é filho do ex-craque Gradim, atualmente tecnico do Fluminense) e Neston; 91 (Nilson), Nelsinho (91), Ceninho (Ivan III), Haroldo e Mesquita (Ubirajara. **Fonseca** — Franz (Jalmir), Toninho e Malhado; Nico (depois Barreirinha e posteriormente Josué), Chiquinho e Pedrinho; Barreirinha (depois Dionisio e posteriormente Barreirinha), Orlando, Jorge (Iberê), Cacáu e Cláudio (Jorge Valença).

Bangu 2 x Jabaquara 2 (Bangu 2x0). Em Santos — Calazans e Décio, do Bangu — Albertinho e Leal, do Jabaquara — Cr$ 180.108,00. **Jabaquara** — Peter, Wilson e Getúlio; Miguel, Nelson e Sarno; Laércio, Leal, Nicácio, Araraquara e Albertinho. **Bangu** — Ubirajara, Garibaldi e Ladeira; Haroldo, Zózimo e Nilton; Calazans, Ilton, Zizinho, Wilson e Décio.

Vasco 3 x Real Espanhol 2 (2x2). Em Barcelona — Artof, Válter e Ademir, do Vasco — Di Stefano (2), do Real Espanhol. **Vasco** — Hélio (Wagner), Dario e Haroldo; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Válter, Artoff, Livinho e Dejair (Ademir). **Espanhol** — Vicente, Cata e Parra; Santa, Bolices e Sastre; Criolo, Di Stefano, Benevides, Coll e Muñoz.

ANTONIO CARLOS...

(Cont. da pág. 12)

2º lugar: sr. Abelardo Uchôa, da Hípica, que montou Carioca, com uma falta, no tempo de 34' 1/5.

3º lugar: Tenente Neison Rebouças, da Polícia Militar, que montou Pelintra, com uma falta no tempo de 37' 1/5.

4º lugar: sr. Hermes Vasconcelos, da Hípica, que montou Rio Negro, com duas faltas, no tempo de 36.

O júri teve boa atuação.

MESTRE ZIZA

(Cont. da pág. 13)

Agora tendo que formar uma nova seleção para os jogos com os paraguaios em Assunção, em nova disputa da Taça "Osvaldo Cruz", Flávio teve que recorrer a um combinado América-Bangu para base do "scratch", e assim forçosamente Zizinho não podia ficar do lado de fora, mesmo que muitos não o quisessem.

Zizinho vai ter a oportunidade de ensinar aquilo que os nossos jogadores não aprenderam das lições européias, jogar o futebol de primeira.

A RAZÃO DO FRACASSO:

(Cont. da pág. 5)

de Gilmar, poderiam ter saído vencedores. Não gostaram os tchecos mesmo assim do seu ataque, tanto que modificaram 4 elementos para sua recente vitória contra a Hungria. O sistema que usam, quando existe maleabilidade dos elementos, demonstra que não é um sistema superado.

Após uma longa viagem até Istambul, nos foi dado presenciar a pior exibição de tôda a temporada, contra os turcos, que vencemos graças à um providencial tento de Djalma Santos. Novamente após longa viagem, chegamos a Londres para o derradeiro compromisso dessa demasiadamente longa e cansativa excursão. Frente aos inglêses demos uma muito pouca lisonjeira demonstração do futebol brasileiro. Foi uma decepção que a crônica inglêsa não pôde esconder. Enfrentamos aos inglêses armando nossa equipe, no nosso modo de ver, de forma errada.

Não vamos, meus amigos, aprofundar-nos nos motivos e razões dos nossos insucessos. O assunto já foi amplamente debatido e focalizado nos seus mais variados aspectos. Várias soluções já foram apresentadas a fim de que no futuro possamos obter melhores resultados. Não nos referimos às derrotas, porquanto essas são contingências do esporte. Referimo-nos, isto sim, às fracas atuações do selecionado do qual esperávamos muito mais. As qualidades individuais de nossos jogadores foram enaltecidas em tôda crônica européia, assim com também foi ressaltado o entrosamento falho do conjunto.

A tarefa do comentarista é sempre difícil quando se trata de analisar desempenhos negativos. Convenhamos, é muito mais fácil elogiar do que criticar. Resta-nos portanto esperar pelos resultados que possam advir de tudo aquilo que possa ter sido observado.

Para êste comentarista, nada vimos além daquilo que já conhecíamos. Quando erramos, voltamos à errar naquilo que já havíamos experimentado antes. No cômputo total existe muita coisa errada que deve ser corrigida, mas à esta conclusão podíamos perfeitamente chegar mesmo sem fazer essa tão longa excursão.

Êste comentarista é todavia bastante tolerante, e possivelmente êle é quem realmente esteja errado. Vamos supor então que tenha sido realmente uma viagem de estudos, e nesse caso, aproveitamos o ensejo para formular os nossos votos: que os alunos, tenham pelo menos desta vez, aprendido a lição.

COMO APRENDER A DANÇAR
7ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.
EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

4.765 JOGADORES DE...

(continuação da pág. 12)

participaram norte-americanos e mexicanos. O Campeonato dos Primeiros Jogos Desportivos Pan-Americanos também foi ganho pelos argentinos, tendo tido lugar, tanto êste como o antecedente, na capital argentina.

Deve-se acrescentar ainda que, paralelamente ao desenvolvimento do polo, as estâncias argentinas aprimoraram a criação de "polo-ponies", cavalos que são procurados pelos jogadores de polo de todo o mundo.

As nove equipes participantes do Campeonato Argentino e seus "handicaps" são as seguintes:

El Trébol (Campeã) — Eduardo Bullrich (6), Nicolas Ruis Guinazu (7) Robert Skene (10) e Carlos Menditeguy (8); total: 31.

Venado Puerto — Juan L. Cavanagh (8), Roberto Cavanagh (8), Enrique Alberdi (9) e Juan Carlos Alberdi (8); total: 33.

El Trébol "B" — Ernesto J. Lalor (7), Gabriel Cafdepont (7), Heriberto Duggan (7) e Mariano Gutierrez Achaval (8); total: 29.

Tortugas Aurora — Jorge Torres Zavaleta (5), José Maria Torres Zavaleta (6), Carlos Torres Zavaleta (7) e Horacio Baibiene (6); total: 24.

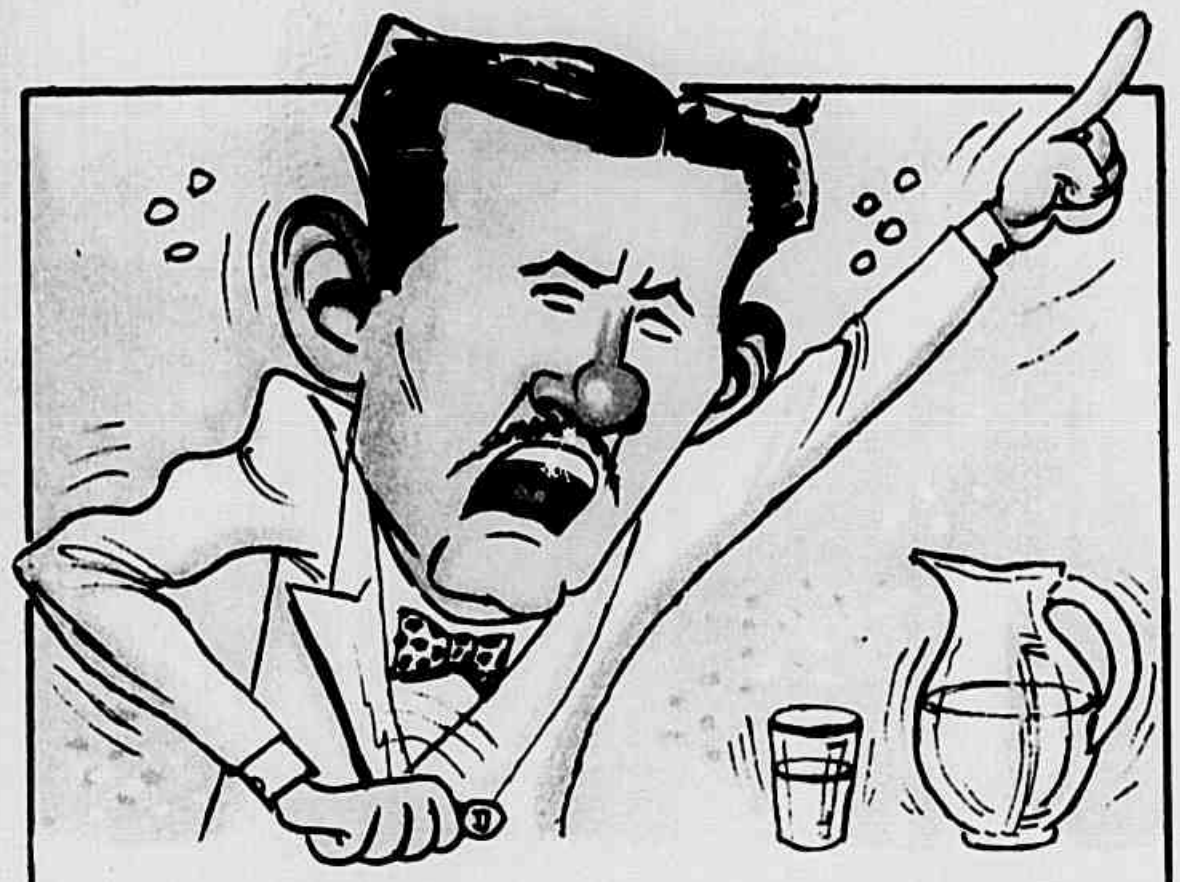
San Jorge — Major Mario H. Laprida (5), Major Rolando Gutierrez (4), Tenente-Coronel Francisco Reyes Carrete (8) e Major Manuel A. Lafrida (6); total: 23.

La Alicia — Ricardo Lalor (5), José Maria Lalor (6), Luiz Lalor (6) e Teófilo Bordeu (5); total: 22.

Coronel Suarez — Eduardo Brany Cantilo (5), Juan Carlos Harriot (4), José C. Reynal (5) e Juan Carlos Harriott (7); total: 21.

Hurlingham — Ronon J. Santamarina (4), Wyndhay Lacey (5), Ricardo Santamarina (6) e Samuel M. Casares (5); total: 20.

Guardia del Monte — Alfredo Zemborain (4), Carlos M. Videla (5), Tomás Garrahan (6) e Raul Frias Ayerza (5); total: 20.



Flávio Costa, como sabeis, deitou falação dias depois de ter regressado amargurado da Europa. Disse, entre outras coisas, que os nossos jogadores não sabiam jogar, não sabiam vestir, não sabiam comer e não sabiam andar. Quando lhe perguntaram quem era o culpado disso tudo, respondeu:

— Êsses técnicos que a CBD arranja . . .

EXPLOSÃO

Quando soube que o Martim Francisco estava disposto a mandar os velhinhos do time do Vasco embora, aquêle grande benemérito explodiu:

— Raios! Foi assim que o Flávio começou!

A MESMA COISA

Depois de assistir a uma partida da seleção brasileira de hóquei em patins na Europa, aquêle jornalista afirmou:

— Êsses brasileiros são sempre os mesmos, seja no futebol ou no hóquei. Só querem fazer jôgo pras arquibancadas . . .

DECLARAÇÃO

O nosso amigo Zé Alves de Morais declarou que não quer ser reeleito presidente do Flamengo. Naturalmente não quer mais se arriscar a entrar em campo pra enfiar o dedo na cara de qualquer míster que aportar por estas bandas . . .

DESFORRA

Para alguns jogadores do América que vão figurar na seleção brasileira de futebol, o jôgo com os paraguaios terá o caráter de desforra com o que lhes fêz Fleitas Solich no jôgo decisivo do campeonato carioca . . .

DEFINIÇÃO DE JUIZES

O HIGIÊNICO — Anda, sempre, com o apito dentro de um saquinho de matéria plástica.

O ECONÔMICO — Não sai do meio do campo, pra não gastar a chuteira, e pede sempre o apito emprestado a um colega . . .

O METICULOSO — Passa os noventa minutos apitando por tudo e por nada. Consegue irritar o público e os jogadores.

O EDUCADO — Antes de apitar, para marcar uma falta, chama o capitão do time ounido e pede desculpas . . .

O MEDROSO — Anda sempre depois dos jogos pelos corredores da Federação e na porta do Cineac explicando por que marcou tal pênalti ou tal «foul» . . .

O MUSITANO — Beneficia sempre o time da casa . . .

A MAIOR PARTE DOS PAREDROS GASTA MAIS ENERGIA DISCUTINDO OS PROBLEMAS DO FUTEBOL DO QUE A RESOLVÊ-LOS

ESPERTALHAO

BARBEIRO (ao freguês que está sendo escanhoado) — O senhor é torcida de qual clube?

FREGUÊS (depressinha) — Do seu!

BARBEIRO (espantado) — Mas o senhor sabe qual é o meu?

FREGUÊS — Não, mas sei que o amigo tem uma navalha na mão e está com ela encostada no meu rosto . . .

M. SALLES CHUTOU
E VILMAR DEFENDEU
PELADA
NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

TIPOS DE TORCEDORES

CALMO — No meio do borborinho geral, chama o vendedor ambulante e chupa um picolé . . .

VAIDOSO — Pede a palavra sempre que pode para apontar as falhas de cada jogador e provar por «a» mais «b» que o escore da peleja teria sido outro se os dois quadros tivessem jogado direitinho . . .

ESTUDIOSO — Anda sempre com um livro de regras debaixo do braço e, por dá cá aquela palha, cita o Geraldo Romualdo da Silva, o Ricardo Serran e o Alberto Lawrence . . .

APAIXONADO — Lê gulosamente os artigos do Nelson Rodrigues pra saber a vida como ela é no futebol . . .

CinemaSport

SOMOS TODOS INQUILINOS — Veludo, Lalaiete, Vítor e Duque.

O AMANHÃ SERÁ MELHOR — Seleção da CBD.

REBELIÃO NO PRESIDIO — Gilmar.

GENIVAL É DE MORTE — Flávio Costa.

INVASÃO DOS BARBAROS — Jogadores brasileiros na Europa.

COMO AGARRAR UM MILIONARIO — Canto do Rio.

TeatroSport

VÊ SE ME ESQUECES — Zé Alves de Morais.

PAPAI FANFARRÃO — Sílvio Pacheco

APERTA O CINTO — Madureira.

ESTA EM TÔDAS — Tomaz Mazzoni.

AGORA A COISA VAI — Canto do Rio.

VIRA O DISCO — Seleção brasileira.

PERGUNTINHAS

◆ Quando deixar o futebol o índio vai ficar de tanga?

◆ O Sabará age às claras?

◆ Por que é que o Flamengo não enfrenta os grandes da Europa?

◆ O Esquerdinha está funcionando direitinho como técnico do Bahia?

NA ESCOLA

A PROFESSÔRA — Joãozinho, o que é o verão?

O aluno pensa um bocado e depois responde:

— O verão, tessôra, é a época em que os big do futebol disputam o terceiro turno do campeonato . . .

Gilmar defendeu como um leão . . .

MESTRE ZIZA
VOLTA À SELEÇÃO!